



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – EXERCÍCIO DE 2011

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A, em observância aos preceitos legais e estatutários, através de sua Diretoria Executiva, submete à apreciação de seus Acionistas e da sociedade em geral, o seu Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Contábeis, relativas ao Exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

A INSTITUIÇÃO

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins é uma empresa de economia mista, que tem o Estado do Tocantins como seu acionista majoritário. A Instituição atua viabilizando investimento através de soluções financeiras e estratégicas no sentido de gerar emprego, renda e competitividade para a economia tocantinense. Dessa forma, no nível estratégico, o objetivo síntese dos esforços dos executivos da Agência de Fomento é legitimar a instituição como agente financiador e articulador do desenvolvimento do Estado.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

A construção de um Tocantins com oportunidades para todos, diretrizes estabelecidas pelo Governo do Estado, pressupõe um desenvolvimento econômico responsável, a partir de um modelo com inclusão socioeconômica produtiva.

Nesta sintonia, desde sua posse em março de 2011, a atual Administração tem priorizado o apoio aos setores tradicionais da economia tocantinense, ou seja, o agronegócio, o comércio e serviços, indústria e turismo, viabilizando o fomento, a assistência técnica e a construção de parcerias com o objetivo de agregar competitividade, qualidade, valor e tecnologia aos empreendimentos financiados.

A Diretoria Executiva, como medida inicial de sua gestão, determinou os procedimentos para reestruturação do quadro de pessoal e, assim, a Instituição passou a contar com mais de 30 colaboradores, vez que na data de sua posse contava com aproximadamente 16 funcionários, tendo em vista a defasagem existente.

A medida adotada teve como objetivo proporcionar melhor qualidade no atendimento e favorecer o alcance dos empreendedores do interior do Estado.

Para alcançar uma proposta de desenvolvimento alinhada com os programas de Governo, conforme estabelece a Resolução BACEN 3.757/09, a Administração deu início a revisão do Planejamento Estratégico da Instituição e como medida inicial considerou necessário a redefinição na MISSÃO, VISÃO e VALORES da



Agência de Fomento, tendo em vista a compreensão da importância das instituições de fomento para seu estado, bem como o benefício que se pode alcançar com a atuação deste seguimento.

Desta forma, a Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A tem como Missão: “Financiar projetos que favoreçam o desenvolvimento sustentável do Tocantins”; Visão: Alcançar até 2015 a sustentabilidade econômica com quadro próprio e forte atuação no interior do Estado.”; e, seus Valores consistem em: **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** - Crédito que agregue resultado econômico, com melhoria da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; **SATISFAÇÃO DO CLIENTE** - Identificar o que é percebido como valor pelo cliente, estabelecer ações no sentido de transformar esses valores em realidades lucrativas e recíprocas, respaldadas em relacionamentos duradouros; **VALORIZAÇÃO E RESPEITO ÀS PESSOAS** - Valorizar o desenvolvimento pessoal e profissional dos administradores e colaboradores.

Como complemento das estratégias adotadas, foi implementada uma nova modelagem no atendimento e análise do crédito, onde foram separados os processos de cadastro e análise, também foi determinado um estudo vislumbrando a elaboração de um novo *credit score*, no qual as principais considerações devem ser a realidade do mercado onde a Agência de Fomento está inserida, a vocação do Estado e suas potencialidades.

DESEMPENHO OPERACIONAL

▪ Ações realizadas e impactos obtidos

Em 2011 a Agência de Fomento concentrou seus esforços nos empreendimentos de pequeno e médio porte e também reforçou sua participação em feiras como a Agrotins 2011 e a Fenepalmas, buscando alcançar um público cada vez maior e com isso cumprir seu papel em promover maior desenvolvimento e gerar maiores impactos positivos no crescimento do emprego e renda no Estado do Tocantins.

Desta forma, foi possível alcançar a marca de R\$ 22,2 Milhões de financiamentos realizados, atendendo um total de 50 municípios e gerando e/ou mantendo 4.762 empregos diretos e indiretos para a sociedade tocantinense. Sendo que somente em 2011, foram atendidos 11 municípios e liberados R\$ 3.690 Mil.

▪ Operações de Crédito

A Agência de Fomento no exercício de 2011 passou a operar, efetivamente, com os recursos do BNDES, através do programa BNDES/FINAME, onde atingiu em liberação, somente com esses recursos, a importância de R\$ 1.358 Mil que



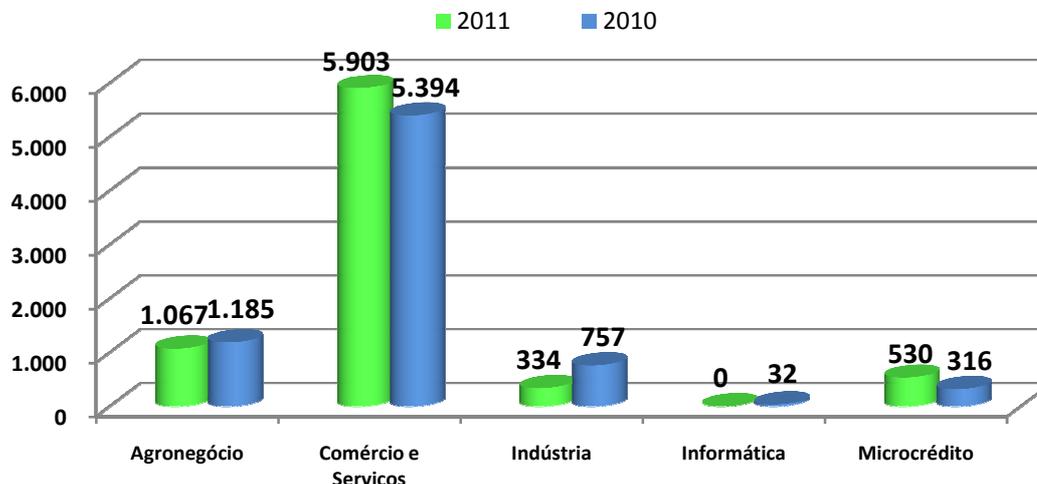
somada às liberações com seus recursos próprios alcançou o montante de R\$ 3.690 Mil. Embora no exercício anterior tenha sido liberado um valor de R\$ 5.575 Mil, cabe mencionar que em 2011 houve um período de transição na gestão da Agência de Fomento, onde os atuais Administradores assumiram suas funções somente em março e que a reestruturação do quadro de colaboradores foi concluída no final do primeiro semestre, assim, as atividades puderam transcorrer normalmente somente a partir do segundo semestre do exercício.

Outro fato considerável a ser mencionado, no que se refere à retração ocorrida nas liberações, tendo como base o exercício anterior, é que a nova Gestão implementou critérios mais rigorosos quanto a análise dos pleitos de crédito, visando mais informações técnicas e maior proximidade com a realidade dos empreendimentos e do mercado onde estão inseridos. Esta medida teve como finalidade evitar, o máximo possível, problemas com inadimplência e futuros prejuízos na carteira de crédito. Desta forma, os financiamentos liberados estiveram focados no crédito produtivo e ao mesmo tempo saudável, vislumbrando impacto positivo no crescimento dos empreendimentos apoiados e na sustentabilidade econômica da Agência de Fomento.

Na carteira de recursos próprios as operações empresariais tiveram um valor médio de R\$ 77 Mil, já as atendidas com recursos do repasse do BNDES tiveram um valor médio de R\$ 194 Mil.

Nas liberações realizadas em 2011, o segmento que se manteve em crescimento contínuo, com maior movimentação de recursos na Instituição, foi o de Comércio e Serviços com um montante de R\$ 3,3 Milhões, equivalente a 89,5% da soma das liberações ocorridas no ano, retratando assim seu potencial, uma vez que este congrega 90% das empresas instaladas no Estado.

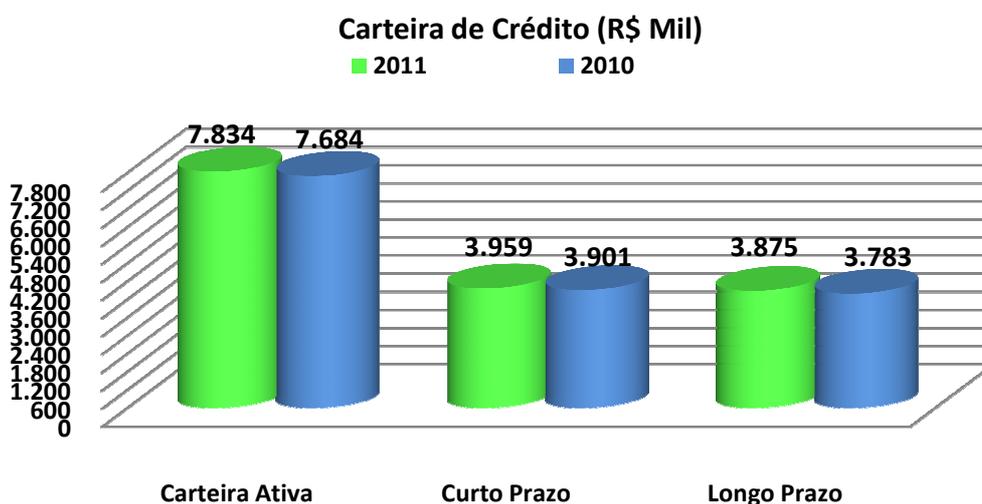
Carteira Ativa por Linha de Crédito (R\$ Mil)





Cabe demonstrar que no exercício de 2011, o saldo da Carteira Ativa de operações de crédito foi de R\$ 7.834 Mil, com um aumento de R\$ 150 Mil, que equivale a 2%, no que se refere ao saldo registrado no exercício de 2010, o qual foi de R\$ 7.684 Mil. Desta forma, o que se pode depurar em relação aos dados apresentados é que embora o primeiro semestre de 2011 tenha sido de transição na gestão e, ainda, reestruturação do quadro de colaboradores, se for considerado o segundo semestre, período de atividades normalizadas na Instituição, o que podemos constatar é que houve um crescimento de 8% nas liberações em comparação ao mesmo semestre do ano anterior.

▪ Gestão da Carteira de Crédito



Do saldo de R\$ 7.834 Mil da carteira ativa, R\$ 3.959 Mil, equivalentes a 51%, referem-se a créditos de curto prazo, ou seja, com vencimento até 12 meses, sendo que os R\$ 3.875 Mil restantes, que correspondem a 49%, representam operações de crédito de longo prazo, cujos vencimentos superam os 12 meses para liberação. Esta distribuição de prazos dos créditos a receber permite manter a liquidez e o equilíbrio no fluxo de caixa da Instituição, proporcionando maior equilíbrio e segurança para todo sistema.

Ainda no que se refere a Gestão da Carteira, cabe demonstrar que houve um esforço concentrado da Administração no sentido de reaver os créditos inadimplentes e neste contexto o montante renegociado atingiu a importância de R\$ 2.182 Mil, superando em R\$ 112 mil as renegociações efetuadas no exercício anterior, as quais foram de R\$ 2.070 Mil. Entretanto, mesmo com medidas adotadas, foi registrada no exercício de 2011 uma inadimplência de R\$ 309 mil, referente ao saldo das parcelas vencidas há mais de 60 dias, sendo que em 2010 o valor foi de R\$ 89 mil, fato este que eleva o percentual de inadimplência de 1,16% para 3,95% da Carteira Ativa. Cabe relatar toda via que, conforme



levantamento realizado pela Instituição, este acréscimo na inadimplência corresponde aos créditos liberados nos exercícios de 2008, 2009 e 2010. Diante do exposto e, visando não repetir o quadro que hora se apresenta, é que esta Administração adotou critérios mais conservadores no que se refere a requisitos de análise do crédito, conforme disposto anteriormente.

A Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi impactada sobremaneira em 2011, a qual passou de R\$ 728 mil em 2010 para R\$ 2.156 mil. Entretanto, cabe manifestar que este acréscimo considerável ocorreu em sua maior parte, tendo em vista a necessidade de atender a uma decisão do Banco Central do Brasil, através de Carta de Inspeção, a qual determinou a adoção de providencias no sentido de corrigir irregularidades na classificação do risco de diversas operações de crédito, as quais foram consideradas problemáticas e, neste sentido, tornou-se indispensável constituir provisão adicional para devedores duvidosos. Cabe ressaltar, todavia, que esses créditos problemáticos foram concedidos nos exercício de 2008, 2009 e 2010.

▪ **Qualidade dos Ativos de Crédito**

Quanto aos demais financiamentos observa-se que 74% da carteira ativa esta concentrada entre os níveis de risco “A”, “B” e “C”, respectivamente, “muito baixo”, “baixo” e “moderado”, onde 26% estão no nível “A”; 34% no nível “B”, 14% no nível “C” e os 26% restantes estão distribuídos nos demais níveis de risco. Diante da situação apresentada cabe considerar a qualidade da carteira, os critérios de análise, bem como uma gestão adequada do crédito.

▪ **Aplicações Financeiras**

As Aplicações Financeiras do exercício de 2011 seguiram a política de investimentos da Instituição, produzindo receitas no valor de R\$ 379 Mil, alcançando no exercício uma rentabilidade equivalente a 100,73% do CDI. Ao final do exercício, o saldo das aplicações alcançou o valor de R\$ 3.326 Mil, estando R\$ 3.100 Mil aplicados em Fundos de Investimento e R\$ 226 Mil em Títulos de Renda Fixa (LFT), deste valor 38%, ou seja, R\$ 1.280 Mil destinam-se a atender reservas obrigatórias estabelecidas pelo BACEN, visando à cobertura de riscos, assim, sendo que o restante é o valor necessário para fazer frente às despesas administrativas da empresa.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

▪ **Receitas**

As Receitas do exercício totalizaram R\$ 2.536 Mil, o que corresponde a uma redução de 7% em relação ao exercício anterior. Neste sentido, mesmo sendo esta uma diminuição mínima no montante das receitas, a nova gestão da Agência de Fomento adotou estratégias para trabalhar continuamente o aumento e a diversificação de sua base de clientes, nos mais diferentes setores das atividades econômicas desenvolvida no Estado. Com essa ampliação na modelagem de prospecção espera-se para os próximos exercícios um acréscimo na carteira de clientes e, conseqüente, aumento na receita.

▪ **Despesas**

As Despesas totais no exercício de 2011 somaram R\$ 3.851 Mil, representando um aumento de 62% em relação ao montante das despesas realizadas no exercício de 2010, quando estas representavam R\$ 2.381 Mil. Cabe mencionar, entretanto, que esse aumento se deve, principalmente, a obrigatoriedade de reclassificação de risco para determinadas operações de crédito, as quais foram liberadas em exercícios anteriores, sendo que esta reclassificação, conforme foi esclarecido anteriormente, ocorreu por determinação do Banco Central, uma vez que este Órgão Fiscalizador considerou tais operações frágeis e de retorno improvável, ou seja, foram consideradas operações temerárias e todas elas liberadas pelas gestões de 2008, 2009 e 2010.

▪ **Resultado**

Em 2011 o resultado final do exercício foi negativo em (R\$ 1.315 Mil) e no exercício anterior foi positivo em R\$ 337 Mil. Entretanto, o resultado apresentado em 2011 foi ocasionado pela redução na receita em 7%, a qual ocorreu tendo em vista a retração nas liberações de crédito no primeiro semestre, onde havia um quadro reduzido de colaboradores e, ainda, considerando que a posse da nova gestão que aconteceu somente em março. Mas a principal causa, para o presente resultado, foi o aumento na despesa em 62%, que ocorreu em sua maioria pela reclassificação de risco determinada pelo Banco Central do Brasil, onde este Órgão Fiscalizador considerou que diversas operações de crédito liberadas nos exercícios de 2008, 2009 e 2010, as quais somadas apresentam um valor de R\$ 2.315 Mil, eram de grande fragilidade e, assim sendo, consideradas como créditos temerários.



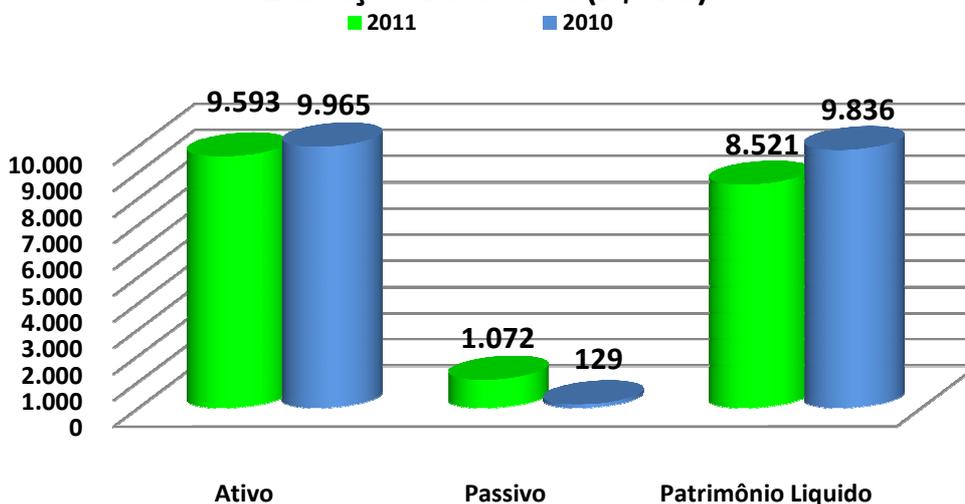
▪ Perspectiva Patrimonial

O Ativo da Agência de Fomento apresentou um saldo de R\$ 9.593 Mil, registrando uma retração de R\$ 372 Mil, equivalente a 4% sobre o saldo alcançado no exercício de 2010. Os seus principais componentes são a carteira ativa de operações de crédito com um montante de R\$ 7.834 Mil, correspondente a 82%, e aplicações financeiras em Títulos Públicos Federais no valor de R\$ 3.326 Mil, equivalentes a 35%.

O Patrimônio Líquido do exercício de 2011 finalizou com o saldo de R\$ 8.521 Mil, distribuído em R\$ 9.683 Mil de Capital Social integralizado, R\$ 153 Mil de Reserva Legal e R\$ 1.315 de prejuízo acumulado, referente à reclassificação de liberações feitas nos anos de 2008, 2009 e 2010, conforme determinação do

BACEN. Já o passivo circulante somou R\$ 1.072 Mil, sendo que 85% corresponderam às obrigações por empréstimos e repasse do BNDES, que totalizam R\$ 910 Mil e R\$ 162 Mil são outras obrigações como funcionários, impostos sobre os lucros e fornecedores, sendo R\$ 33 Mil (26%) a mais que as outras obrigações do exercício de 2010.

Balanço Patrimonial (R\$ Mil)



▪ Benefícios Sócio-Econômicos

No ano de 2011 a Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A financiou diversos projetos no Estado, onde foram investidos um montante de R\$ 3.690 Mil, com predominância de aplicação de recursos no município de Palmas, sendo que destes recursos, 90% foram direcionados ao setor de Comércio e Serviços.

Assim, através do apoio financeiro aos segmentos da economia tocantinense a Agência de Fomento possibilitou a geração e/ou manutenção de 4.762 empregos



diretos e indiretos, representando um crescimento de 7% em relação ao exercício anterior, aferidos através dos parâmetros estabelecidos no estudo realizado por Sheila Najberg e Roberto de Oliveira Pereira, em 2004, considerando cada setor produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela Instituição no exercício de 2011 e registrada no presente Relatório de Administração, demonstram a busca por uma convergência entre o papel estratégico definido e as ações empreendidas no período. Cabe, ainda, o destaque da execução dessas ações de forma associada às demais instituições do Estado, buscando a unidade governamental, a implementação de prioridades e uma atuação direcionada a todas as regiões e setores do território tocantinense.

Desta forma, a Instituição segue em direção ao alcance de sua sustentabilidade, alinhada com sua missão e buscando legitimar-se cada vez mais como indutora e articuladora para o desenvolvimento do Estado do Tocantins.

RECONHECIMENTOS

A Diretoria Executiva agradece o apoio e a confiança do Acionista Majoritário, o Estado, bem como reconhecimento especial aos demais acionistas, ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, co-autores desse importante processo de modernização institucional em curso na Agência de Fomento.

Palmas - TO, 23 de Janeiro de 2012.

**RODRIGO ALEXANDRE GOMES DE
OLIVEIRA, M. Sc.**
Diretor-Presidente

JOSÉ ANTONIO DE SOUZA FILHO
Diretor Operacional e Diretor Administrativo-Financeiro
em Exercício